

# Coletivo 'El Marrano de Barro'<sup>1</sup>

Curadoria | Ana Carolina Aguerri Borges da Silva<sup>2</sup>

A edição número 10 da **Revista Fim do Mundo** conta com a colaboração do **Coletivo de Criação em Artes Gráficas e Audiovisual 'El Marrano de Barro'** para contribuir com a arte desta edição comemorativa. Este coletivo foi criado em 2013 pelos artistas Taira Rueda Cifuentes, Pablo Correa González e Mabel Nova Chavez.

10



Foi por meio do audiovisual que pude conhecer o trabalho do coletivo **Marrano de Barro**, quando em 2015 ao participar do Festival de Cinema de Contis, em Contis Plage, no Sul da França, conheci Pablo Correa González, que participava como autor do nanometragem "Elisa", selecionado por meio do Festival Brasileiro de Nanometragem de Atibaia para ser exibido na França. A qualidade da arte da animação dirigida por Pablo em conjunto com a visão sensível e crítica abordada na história desse pequeno filme, fez com que dialogássemos sobre

seus trabalhos e suas experiências no campo das artes, assim como permitiu que pudesse adentrar um pouco na realidade dos nossos irmãos Colombianos. Quando pensei na curadoria desta edição, pensei em imagens que nos conectassem com "outras" realidades para além do Brasil, mas que ao mesmo tempo representassem as contradições e o espírito de luta que o povo latino-americano compartilha ao longo da nossa história de exploração e resistência a esse sistema capitalista que atinge a classe trabalhadora latinoamericana de forma tão opressora. A partir dessa ideia decidi contatar Pablo e dessa forma iniciamos um diálogo sobre as possibilidades para essa curadoria.

---

<sup>1</sup> Contato: Pablo Correa González [antonioversao@gmail.com](mailto:antonioversao@gmail.com) | instagram: @marranodebarro

<sup>2</sup> Professora Adjunta do Departamento de Ciências Sociais (DECISO) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) | [carolina.borges@ufrpe.br](mailto:carolina.borges@ufrpe.br)



## Artistas Convidados

Pablo Correa González é colombiano de Bogotá e um dos artistas visuais que desde 2016 contribui com o Coletivo Marrano de Barro. Pablo, que é formado em Artes Visuais pela *Pontificia Universidad Javeriana*, tem desenvolvido seus trabalhos artísticos em diferentes campos, por meio da produção gráfica, desde a diagramação até a ilustração, o desenho e a impressão de peças artísticas em serigrafia com o coletivo. Com relação a sua atuação no audiovisual, atua como artista visual independente e tem produzido animações e também dirigido diversos curtas-metragens. Ainda no audiovisual, Pablo Correa González produz conteúdos para diferentes plataformas e entidades de direitos humanos como "*La Comisión de la Verdad*", "*International Action for Peace*" e "*Associação Catalana per la Pau*".

A artista visual Taira Rueda Cifuentes, também Colombiana e formada pela *Pontificia Universidad Javeriana*, que compõe o coletivo desde 2013 desenvolve projetos com abordagem social e atuação em comunidades de diferentes territórios da Colômbia, por meio das artes e projetos de criação gráfica, abordando o contexto sociopolítico do país. Ao trabalhar como artista em diferentes campos e abordagens tem enriquecido o seu desenvolvimento profissional e acredita que o trabalho focado nos projetos coletivos é essencial para o desenvolvimento e a produção criativa.



A partir das artes gráficas, a serigrafia e a ilustração, tem trabalhado em projetos editoriais com organizações e processos sociais, tendo a arte e a imagem como estratégias de comunicação popular, processos comunitários, resistência e transformação. Por outro lado, tem focado seu trabalho em projetos de investigação no campo da história da arte e da cultura visual, assim como realizado assistência de produção a exposições e projetos artísticos.

O coletivo conta também com o trabalho artístico de Mabel Novoa Chavez, também formada pela *Pontificia Universidad Javeriana*, estudou Artes Visuais na universidade com ênfase no audiovisual. Atualmente



também trabalha individualmente em diferentes projetos gráficos, com muralismo, com a produção artística de curtas-metragens e também no campo da publicidade. Segundo a artista, sua grande paixão está refletida no momento da criação e geração de soluções artísticas e estéticas para os diferentes projetos em que trabalha.



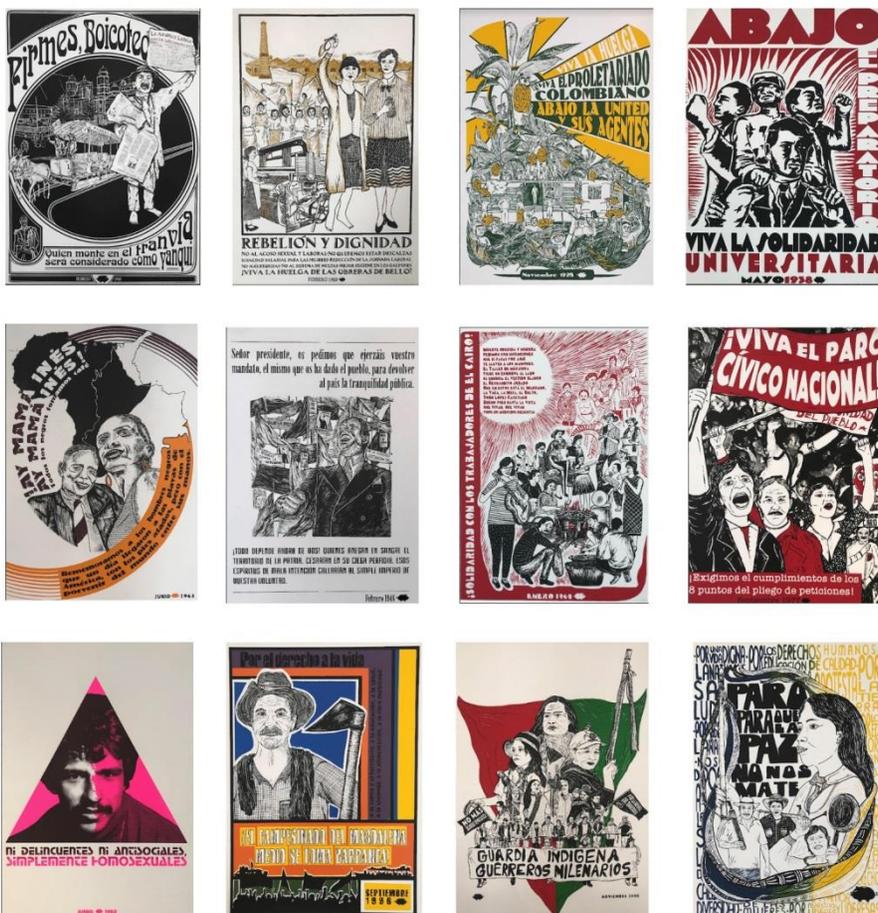
Um dos elementos principais das produções do coletivo está na abordagem de diferentes problemáticas políticas e sociais com foco na busca pela paz, que visa o compromisso para a construção de uma sociedade mais justa. Além disso, enquanto coletivo, busca gerar espaços de reflexão por meio da imagem centrada no trabalho e atuando junto a comunidades camponesas, a movimentos sociais, a organizações transfeministas e qualquer grupo que esteja envolvido com experiências de resistência e de construção de memória.

A Revista Fim do Mundo, em sua décima edição, tem a honra de contar com a contribuição do Coletivo **El Marrano de Barro** através da disponibilidade para essa edição de algumas de suas obras que, entre outras, fazem parte de uma série de cartazes em serigrafia “**Nuestras luchas, reivindicaciones en el tiempo: 12 afiches en serigrafía**”. Tais obras compõem uma homenagem gráfica e também uma reivindicação dos movimentos sociais e dos levantes populares que tem transformado a história da Colômbia no último século.

O Coletivo tem observado que apesar da desestimulação e da estagnação histórica de protesto social e sua repressão violenta por parte do Estado, as comunidades não têm parado de sair às ruas para exigir e lutar por seus direitos. Lutas que têm se mantido ao longo do tempo e que embora possam perceber-se como processos cíclicos - pois muitas das reivindicações parecem repetir-se, a luta social tem sido o catalizador de mudanças tangíveis, de reivindicações e da conquista de direitos.



# Artistas Convidados



## Nuestras luchas, reivindicaciones en el tiempo: 12 afiches en serigrafía

Serigrafía sobre papel  
Bogotá - 2020

Os 12 cartazes desta série são referentes a 12 protestos sociais que marcaram o rumo da Colômbia e que são atualmente exemplos de luta, tais como: A guerra civil contra a Tranvia em Bogotá em 1910; A greve de mulheres operárias em Bello, no ano de 1920; a greve dos trabalhadores da United Fruit Company em 1928; as manifestações estudantis em 1938; a marcha do silêncio em 1948; As manifestações e a parada nacional em 1957; a greve dos trabalhadores da indústria cimentícia em Antioquia no ano de 1963; a maior parada cívica da história do país em 1977; a primeira marcha



LGBT na Colômbia em 1982; o movimento camponês dos parques em Barracabermeja em 1996; e a recente parada nacional no ano de 2019.

Essas lutas foram adotadas pelo coletivo como uma forma de agradecimento pelo exemplo de resistência, mas também por compreenderem a necessidade da validação de suas demandas na atualidade, sem ignorar as conquistas que foram alcançadas na época.

Para a criação das artes, os três artistas do coletivo Marrano de Barro, basearam-se no desenvolvimento de pesquisa gráfica sobre o posterismo e também sobre o desenho gráfico na Colômbia no último século. A partir dessas pesquisas, desenharam cartazes de cada um desses protestos populares, considerando os elementos gráficos de cada década em que ocorreu cada manifestação social, dessa forma, a escolha não é apenas sobre as lutas, mas também sobre a estética referente ao período em que essas manifestações aconteceram, como exemplo, os artistas citam o uso da técnica de fotoserigrafia e de colagem, muito utilizadas nos anos setenta e utilizada em suas oficinas.

Para os artistas do Marrano de Barro, reivindicar as lutas sociais que ocorreram ao longo do tempo os aproxima da compreensão da força que essas lutas exercem no contexto em que vivem e de como os direitos que os colombianos possuem atualmente são decorrentes de processos organizacionais do passado - direitos que não foram dados, direitos que foram conquistados através de intensa luta durante muitos anos. Para eles, esse trabalho artístico tem o sentido de homenagear essas resistências, que acaba cumprindo o papel de realização de relatos históricos e consequentemente tem o potencial de recolocar essas lutas no cenário contemporâneo, tornando visível o caminho que percorreram.

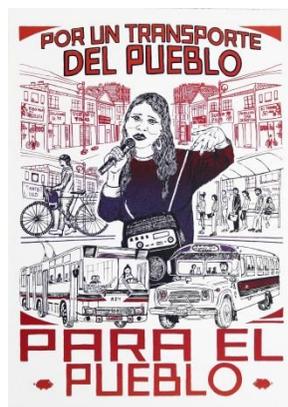
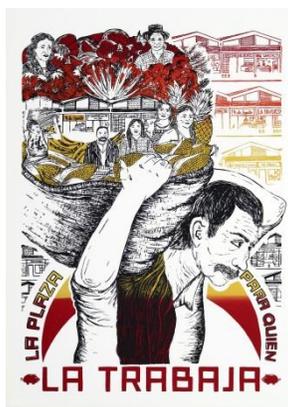
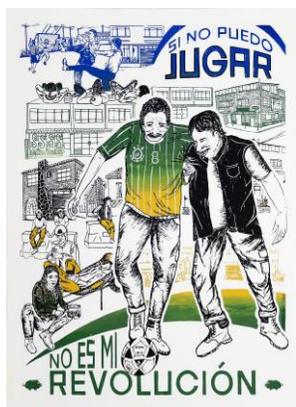
Além disso, percebem que houve um avanço enquanto sociedade e que esse avanço ocorreu graças ao fato de que na história ocorreram movimentos sociais que lutaram pela conquista desses direitos, como exemplo, a greve de 400 trabalhadores em Antioquia em 1920, que conseguiu melhorias nas condições de trabalho e foi um exemplo que foi replicado em diferentes fábricas do país na época. Essas escolhas de exemplos foram feitas a partir da ideia de que é necessário divulgar esses movimentos para torná-los visíveis no contexto atual e dessa forma convidar o espectador a refletir e a aprender com o exemplo da luta dessas forças organizativas do passado e inspirar a luta para a conquista de direitos futuros.



## Artistas Convidados

Sobre a escolha do uso de cartazes serigrafados como meio de comunicação, os artistas vêm uma relevância conceitual nessa escolha, por ter sido um instrumento de difusão de ideias políticas, que embora no início do seu surgimento tenha sido na forma de propaganda gerada pelos governos, acabou ocorrendo a apropriação dessa linguagem a partir das resistências aos governos em diferentes momentos da história, transformando o design gráfico e de cartazes em um instrumento de comunicação popular e de massa. Um instrumento que compreende o poder da imagem e da expressão artística para a transmissão de ideias, sobretudo ideais de mudança.

A revista também traz o destaque da trilogia “*La clase obrera*”. Los Barrios, unidos. Que constitui em uma série de três cartazes em serigrafia, que apontam formas de apropriação cidadã de cenários da vida em Bogotá, capital Colombiana. Com essas obras, o coletivo aborda a perspectiva da ocupação do espaço público como direito dos cidadãos, representados nas praças, no transporte público e nos parques, no sentido de destacar as experiências de vida das pessoas e seus modos de vida em determinados lugares como o tecido que sustenta as práticas sociais, econômicas e culturais que dão forma simbólica e política à cidade e aos territórios. Assim, esta série de cartazes concentra-se em destacar detalhes anedóticos que concentram a atenção dos protagonistas desses espaços - e não na compreensão arquitetônica ou patrimonial dos marcos urbanos - representados em sistemas de transporte, centros de abastecimento e parques metropolitanos.



**Trilogia: La Clase Obrera. Los Barrios Unidos**

Serigrafia sobre Papel

Bogotá - 2022

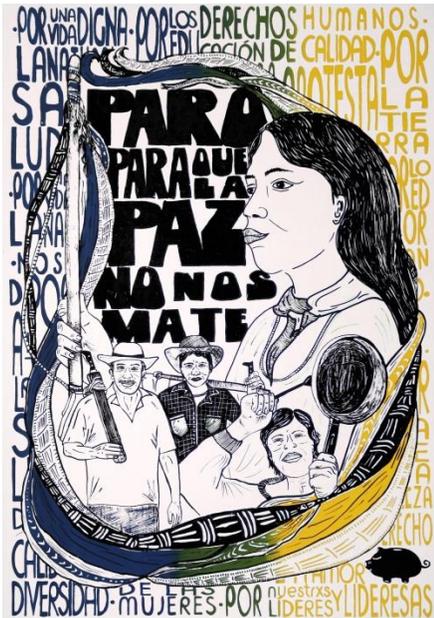


## Artistas Convidados

Para compor a capa desta décima edição da **Revista fim do Mundo**, tendo como ponto de partida as duas séries de cartazes apresentadas, foram selecionadas as obras que acreditamos dialogar mais intensamente com as perspectivas apresentadas nos trabalhos que constituem esta edição.

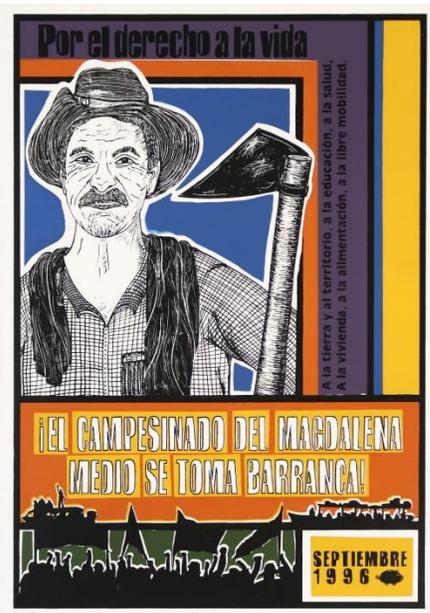
A capa é apresentada pela obra *“Paro Nacional”*, que traduz em imagem o que foram as paralizações nacionais em várias cidades colombianas no ano de 2019, cujo estopim se deu pelo descontentamento popular contra a corrupção, a repressão, o programas neoliberais do governo, girando também na revolta contra o assassinato de lideranças populares e a respeito do processo de paz no país. Por sua vez, a abertura da edição traz a obra *“El movimiento campesino”*, que retrata Barrancabermeja – Santander de 1996. Trata-se de um acontecimento em que camponeses de 17 municípios da região marcharam até Barrancabermeja, onde, organizados em 3 mesas redondas discutiram diferentes temas e propuseram um modelo alternativo de desenvolvimento para a região. A marcha também teve como objetivo exigir o fim do avanço do paramilitarismo, entretanto, os primeiros assassinatos de líderes ocorreram em outubro daquele ano.

16



**Paro Nacional**

Serigrafia sobre papel  
Bogotá [2020]



**El Movimiento Campesino**

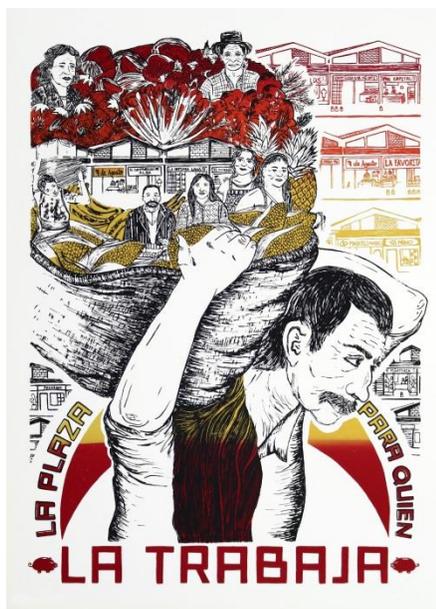
Serigrafia sobre papel  
Bogotá [2020]



## Artistas Convidados

A imagem de encerramento da edição ficou por conta de “Plaza”, constante da trilogia apresentada, em cuja frase “a praça para quem a trabalha” (tradução nossa) estampa a imagem, reforçando a perspectiva da organização social coletiva enquanto polo da transformação social por nós almejada. Por fim, imagem da contracapa se aventa da obra “Minga Indígena”, que retrata o acontecimento do ano de 2008, quando mais de 15.000 indígenas do país marcharam de Santander de Quilichao para Cali e depois para Bogotá. Manifestaram-se lutando contra a estigmatização do movimento indígena e também exigindo o cumprimento de acordos passados, como o cumprimento da declaração da ONU sobre os povos indígenas e a defesa de seus territórios, entre outros aspectos.

17



**Plaza**

Serigrafia sobre papel  
Bogotá [2022]



**Minga Indígena**

Serigrafia sobre papel  
Bogotá [2020]

Por fim, destacamos que o Coletivo Marrano de Barro, assim como as suas obras destacadas nesta revista, exerce um papel político fundamental na luta por melhores condições de vida da classe trabalhadora colombiana e consequentemente para os povos latino-americanos. Neste sentido, além dos trabalhos que compõe a capa, destacamos a título de fechamento desta curadoria a obra “Huelga de mujeres obreras. Bello, Antioquia –1920” que



## Artistas Convidados

retrata, em sintonia com nossas lutas contemporâneas, o acontecimento do dia 02 de fevereiro de 1920, quando mulheres operárias da fábrica têxtil Bello entraram em greve, lideradas por Betsabé Espinal, elas exigiram condições dignas de trabalho e o fim do assédio e dos maus-tratos por parte dos homens na fábrica. Após 24 dias de greve, elas conquistaram reajuste salarial de 40% e a demissão dos assediadores, entre outras reivindicações. A greve foi um exemplo para que outras trabalhadoras do país se organizassem e lutassem por seus direitos.

18



**Huelga de mujeres obreras**

Serigrafía sobre papel

Bogotá [2020]

